

METODOLOGIA

Trata de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de campo (GIL, 2002). Para obtenção das informações, foram realizadas entrevistas não estruturadas com os três PEF atuantes no contexto da ESF do município de Limoeiro do Norte/CE indagando-os sobre quais atividades eram realizadas durante as aulas em grupo. O mapeamento foi o primeiro passo de uma pesquisa de Mestrado em andamento, com vistas a sequenciar posteriores intervenções mediante informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante informações colhidas através das entrevistas percebeu-se classificação das atividades desenvolvidas em caminhada, alongamento, exercícios resistidos e dança regional. O relato de linearidade dessas práticas durante as aulas predominou entre os profissionais entrevistados. A dança regional foi colocada como um momento de descontração e socialização, visto que sempre era requisitada pelos participantes ao término das aulas, proposta essa, fomentada pelos estudos de Warschauer (2017) e Prass (2017) como uma forma de expressar suas sensações por meio do corpo.

Relatos sobre a dificuldade em ofertar outras propostas e realizar aulas que necessitem de materiais foram expostos com preocupação, pois limitava a variação no ato de planejar e instigar a subjetividade dos participantes. Quando necessário o uso de materiais como liga, bastão e pesos, o custeio ficava a cargo dos mesmos. Com as informações colhidas foi possível identificar a predominância de ações de mesma vertente, com baixa variação de oferta, restringindo as possibilidades de ampliação das vivências, percepções e consciência corporal como fruto das atividades possivelmente desenvolvidas.

Para tanto, Torres *et al* (2014) considera o campo de atuação do PEF como um espaço do reconhecimento dos indivíduos sob processos interventivos na forma de auxiliar a reflexão da práxis por meio de trabalhos inovadores, quanto à forma de produzir saúde e aumentar a autopercepção no contexto das práticas corporais/atividade física. Porém, a busca e o desafio pela exploração, ampliação e diversidade dos conteúdos da cultura de movimento são constantes na categoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o mapeamento realizado pôde-se notar como as práticas corporais estão ofertadas na ESF do município de Limoeiro do Norte/CE, demonstrando a abertura do campo e dos PEF para a inserção de práticas inovadoras para auxiliar na dinâmica das aulas.

REFERÊNCIAS

- SILVA, A. L. F. *et. al*. Educação Física na Atenção Primária à Saúde em Sobral-Ceará: desenhando saberes e fazeres integralizados. *SANARE*, Sobral, v.8, n.2, p.63-72, jul./dez. 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.446*, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- CARVALHO, F. F. B. Práticas Corporais e Atividades Físicas na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde: Ir além da prevenção das doenças crônicas não transmissíveis é necessário. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 647-658, abr./jun. de 2016.
- GALVANESE, A. T. C.; BARROS, N. F.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Contribuições e desafios das práticas corporais e meditativas à promoção da saúde na rede pública de atenção primária do Município de São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 33, n. 12, 2017.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



- GOMES, G. A. O. *Participação em um programa de exercícios físicos em Unidades de Saúde da Atenção Básica e níveis de atividade física de adultos e idosos*. 136 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade Humana, UNESP, Rio Claro, 2012.
- PRASS, P. B. B. *Atuação dos Profissionais de Educação Física no Programa Academia da Saúde: Mobilização de Saberes e Contexto*. 149 f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação Strito Sensu Educação, Unijuí, 2017.
- TORRES, L.S. *et al.* Experiências em cuidados: reflexões e ações com uma equipe da estratégia saúde da família. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 17, n.4, out./dez., 2014.
- WARSCHAUER, M. *Práticas corporais na Saúde: nós, tangências e saídas*. 254 f. Tese (doutorado) – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2017.

